



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

VOTO DE PESAR

Era o Mestre das Cantorias, o Ti João das Velhas.

Filho de José Vieira Ângelo e de Zulmira Oliveira Ângelo, João Ângelo Vieira nasceu a 24 de junho de 1935, na freguesia de São Bartolomeu dos Regatos, em Angra do Heroísmo, onde sempre viveu.

Na escola primária, estudou apenas até à terceira classe e logo começou a trabalhar na lavoura da família.

A primeira vez que cantou foi em 1952, para uma gravação, com versos da sua autoria, na Rádio Clube de Angra, que se destinava a familiares emigrados.

Com 18 anos de idade, improvisou em estreia num rancho de matança. E em 1955 participou, pela primeira vez, num Pezinho.

Numa cantoria improvisada em 1960, na varanda de uma casa particular em Santa Bárbara, foi insultado pelo Vigairinho, de uma forma que considerou inaceitável. E durante cerca de sete anos ninguém lhe ouviu uma cantiga.

Regressou em 1967, nas Festas dos Regatos, com cantadores conceituados como Barbeiro, Vital, Charrua e Caneta. Em 1973, foi pela primeira vez aos Estados Unidos, onde acabou por cantar e ficar cerca de nove meses.

Durante as décadas seguintes, foi mais de vinte vezes cantar aos Estados Unidos, cinco ao Canadá, uma ao Brasil, uma a França, quatro ao continente português, cantando ainda em todas as ilhas dos Açores.

Deslocou-se aos Estados Unidos pela última vez em 2012, para participar nas Festas de Gustine, tendo sido homenageado na Casa dos Açores de Hilmar.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

A última vez que cantou Velhas foi em 2018 nas Festas dos Rosais, em São Jorge. A 26 de setembro de 2019, João Ângelo fez a sua última aparição como cantador popular no Pezinho das Festas de São Carlos.

“Foi, durante toda a sua vida, um homem genuíno e autêntico”, assim o recordou o cantador José Eliseu Costa, que atuou pela primeira vez há quase 40 anos, ao lado de João Ângelo.

O Mestre das Cantorias, o Ti João das Velhas, deixou-nos no passado dia 18 de abril, aos 85 anos de idade.

A grande herança deixada por João Ângelo “recai na sua simplicidade e inteligência”, numa forma de ser e de agir que caiu nas graças de todos, também do público cidadão, que até não dava grande importância às Cantigas ao Desafio.

Foi igualmente essencial na recuperação das “Velhas”, uma ação a meias com António Plácido. Pode mesmo dizer-se que há uma separação entre as “Velhas” antes e depois de João Ângelo, referiu também José Eliseu Costa, seu conterrâneo em São Bartolomeu dos Regatos, onde João Ângelo foi dirigente da Casa do Povo entre 1969 e 1973.

Logo após o 25 de abril de 1974, integrou a comissão administrativa da Junta de Freguesia até às eleições de 1976, exercendo as funções de autarca local de 1979 até 1982.

João Ângelo foi agraciado com a Medalha de Mérito da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, com a Medalha de Mérito Cultural da Região Autónoma dos Açores e com a Medalha da Ordem de Mérito da República Portuguesa.

A Terceira e os Açores perderam, há cerca de um mês, um grande vulto da sua cultura popular.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Pesar pelo falecimento do distinto cidadão João Ângelo Vieira.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 18 de maio de 2021.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

A handwritten signature in blue ink, reading "Luís Carlos Correia Garcia".

Luís Carlos Correia Garcia